

APRESENTAÇÃO

Ao trazermos a público mais um número da INTERFACES, a exemplo do que já ocorreu em outras vezes, procuramos valorizar o empenho dos professores do Centro de Letras e Artes em aprofundar a integração entre as diferentes áreas que o compõem, como assinala o próprio título de nossa revista.

No momento atual, em que a complexidade dos Saberes é discutida em todos os grandes centros acadêmicos, o CLA se preocupa em apresentar um processo de modificação dos olhares sobre o que é uma universidade e as várias unidades que a constituem. Esforços não têm sido poupados para que tais problemas sejam discutidos e ações práticas sejam efetuadas no sentido de melhor aproximar conhecimentos diversos, ou enfoques diferentes sobre temas senão iguais, ao menos semelhantes.

Deve-se enfatizar que, nos últimos tempos, houve um aumento significativo de interesse em pesquisas cujo objetivo é estabelecer um elo entre assuntos diversificados, assinalando a concretização do desejo de exibir nossas múltiplas faces- um desejo antigo, porém nem sempre fácil de realizar. Por isso a INTERFACES, número 11, nos cerca de orgulho, ao apresentar o I Simpósio dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Letras e Artes - "História, Tradição e Conhecimento", realizado em outubro, e do II Seminário do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Carnavalescos - "Carnaval: perspectivas plurais", realizado em novembro, consolidando assim a vocação a que estamos destinados, de ressaltar a diversidade existente em todo agrupamento humano, seja intelectual ou não.

A revista é, portanto, formada por duas partes distintas. A primeira é dedicada a questões que dizem respeito à estrutura pedagógica e administrativa das várias unidades do CLA e a segunda, mais teórica, aponta para a polifonia que se faz ouvir, executada inclusive por pesquisadores de outras instituições, em torno de um tema comum: o carnaval. Unindo essas duas partes, está a concepção de uma dialogia, no sentido bakhtiniano, além do compromisso com o científico e com a atualização constante que toda e qualquer universidade tem de assumir.

Dessa forma, o I Simpósio dos Programas de Pós-Graduação do CLA procurou encontrar respostas para alguns problemas que hoje preocupam seus membros, como, por exemplo, as relações entre Arquitetura e Urbanismo, entre os diferentes cursos de Letras etc. As unidades e departamentos tratam de mostrar-se para, diante do encontro, examinar a variedade de problemas pelos quais são afetados e propor soluções práticas que venham acelerar os procedimentos de integração.

Sem a pretensão de que tudo possa ser resolvido apenas em um seminário, pode-se chegar à conclusão de que as discussões apontam para uma maior aproximação, não só intelectual, mas também física, entre os membros do CLA e a comunidade universitária, a fim de tornar visível o universo prático e teórico de cada um e as interferências mútuas em seus respectivos campos de ação.

É evidente que muitas coisas já foram ditas e escritas a respeito desses assuntos, todavia o CLA deseja fazer o elenco de suas especificidades nesse particular e é isso o que os leitores poderão conhecer nos artigos aqui apresentados na seção inicial da revista, onde a leitura de um artigo motiva outra leitura consecutiva, porque assim serão melhor compreendidos os desafios que compõem as especificidades do CLA, sobre os quais precisamos nos deter, para conhecer nosso íntimo e tudo o que é necessário ainda rever e aperfeiçoar.

Na segunda parte da revista, estão os trabalhos apresentados no II Seminário do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Carnavalescos - "Carnaval: perspectivas plurais", que foi um evento significativo na demonstração de nosso esforço pela interdisciplinaridade e pela abertura da UFRJ para além de seus próprios muros. Esse seminário obteve uma conjunção de pontos de vista sobre um fato que é marcante na vida cultural do Brasil. Agora podem ser ouvidas vozes que desfilam os festejos de Momo tanto nos grandes centros urbanos como em pequenas cidades, comprovando a abrangência nacional de uma manifestação que muitos julgavam só vivenciada pelos cariocas.

O ponto alto do Seminário é a participação de pessoas externas à Academia, como o grupo que fez uma exibição de samba e de pesquisadores independentes, contudo ligados ao estudo do fenômeno denominado carnaval. A colaboração coletiva convoca os leitores a refletir sobre um evento que torna evidente a suspensão do tempo cronológico e cria um espaço-tempo ideal em que os sujeitos, sejam do Rio, de Belo Horizonte ou de Angra dos Reis, têm a oportunidade de extravasar seus mais secretos desejos e suas críticas à ordem repressiva que lhes é imposta, ou às autoridades que, no desempenho de suas funções, não hesitam em tornar-se dignas de serem caricaturadas.

Por outro lado, figuras ligadas ao carnaval e seus desempenhos na consecução dessa festa popular aparecem estudadas com rigor acadêmico, exemplificando um tipo de pesquisa que rompe as barreiras dos cânones literários e introduz um novo modo de ver a cultura. Se atentarmos para a mescla étnica, social e econômica que envolve tais atividades, podemos verificar facilmente a importância desses trabalhos para entendermos algumas características de nosso povo, expressas em nossos prazeres e em nossas ironias.